

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números..... 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

26 de novembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão 50

✦ Individualidades Artísticas ✦

Actriz Angela Pinto

Onde foi a sua estreia ninguem o sabe ao certo, nem ella talvez. Fala-se vagamente d'um theatro-barraca em Setubal.

O publico de Lisboa ficou-a conhecendo do *Solar dos Barrigas*, peça pela primeira vez representada no theatro da Rua dos Condes em setembro de 1892, desempenhando a Angela o papel de *Manuela*. E tão notavelmente o representou e cantou, que logo a aclamaram das nossas primeiras actrizes de opera comica por seu talento, todo elle graça e ternura, com o que quer que fosse de deliciosamente enadiabrado.

Aos frequentadores do theatro não esqueceram aquelles ensaios, nem os entusiasmos doidos do Fernando Caldeira e do Salomão Saragga, nem a alegria do Cyriaco, então em pleno fulgor de seu talento, sonhando vida prolongada de trabalho artistico e futuros brillhantes.

Já nos ensaios as palmas aclamavam os trechos principaes, os auctores dramaticos rodeavam a actriz promettendo-lhe papeis; havia na atmospheria uma luz de triumpho que alegrava.

A peça foi á scena e o nome da Angela era quem revolucionava a sempre tão pacata Lisboa de verão.

Os Rosas foram ver o *Solar dos Barrigas* e o talento da actriz tanto logo se lhes revelou em todas as suas aptidões, que a escripturaram no theatro de D. Maria para quando findasse o seu contracto com o empresario Taveira.

Muita volta dá o mundo antes que chegue onde maus prophetas o predisseram, onde astrologos de theatro determinam pontos da trajetoria ás estrellas. Muita volta deu o mundo, mau grado escripturas e tabelliães, antes que a Angela Pinto pisasse o palco em que fulgiram o Tasso e o Epiphanio, a Emilia das Neves e a Delphina.

A alegria das cançonetas deslumbrava-a, punha-lhe mais scintillação nos olhos, enchia-lhe o sorriso de maior numero de mais expressivas pregas.

Assim continuou pelo Porto e pelas provincias, com uma ou outra visita a Lisboa, representando operettas e revistas d'anno,

sempre a endoidecer o publico e, uma vez por outra, os empresarios.
Uma noite deu entrada, com todas as vélas.



Actriz Angela Pinto

desfraldadas ao vento, representando a *Lagarixa*, no theatro D. Amelia. No anno seguinte, representava a *Zaza*, seu primeiro papel ferindo intensamente notas dramaticas, triumphando na mesma hora em que seu primeiro e melhor mestre, o Cyriaco, entrava na horrorosa agonia.

Que voltas dá o mundo!

Entrou finalmente no theatro de D. Maria, estreando-se com a *Aventurica*, de Augier, traduzida pelo Coelho de Carvalho, o mesmo que traduziu agora a *Dolores*, ultimo papel da Angela, novo grande exito para a grande actriz.

João de Camaró.

28

MISCELLANEA THEATRICAL

IV

As rapidas considerações, exaradas no artigo anterior, synthetizando o pensamento, cuja realisação importaria uma conquista insuperavel para a numerosa classe theatral (na qual se incluem os actores dramaticos) ecoaram por esses palcos, avaliando-lhes não o alcance pelas amabilissimas correspondencias particulares, que n'estes dias temos recebido, comparando-nos a proseguir. Não levantaremos, portanto, não do grave assumpto, emquanto não for decretado um codigo theatral, do qual promanam logicamente os regulamentos para os complexos serviços da scena, esse maximum material, moral e muito mais intellectivo do que se affigura nos profanos.

Se os leitores quizerem instruir-se nas funções especiaes dos diversissimos orgãos do theatro, indicamos-lhes, por não haver guia tão profuso, a collecção dos nossos *Papeis theatraes do Contemporaneo* em que, sob a fórma humoristica desenhamos todas as entidades, ou factores da producção nos palcos, labor de que se não encontra congêneres em outra lingua. Do valor possível litterario e philosophico d'esses ensaios, que nos grangearam os mais penhorantes encomios dos versados em biologia scenica, não curaremos. São um estudo original, e derivam de observação individual directa e portia-da. Relevem-nos a immoestia do assercto.

ALFREDO OSCAR MAY.

29

Salão da Trindade

O concerto das irmãs Suggia

O mais vibrante, o mais espontaneo enthusiasmo manifestado em calorosas ovapões como nunca até agora nos tinha sido dado presenciar, coroou a esplendorosa execução d'estas duas nobres artistas no concerto que, na noite de 21, se realiso no Salão da Trindade.

E foi de todo o ponto justa essa imponente consagração por parte do illustrado e selecto auditorio que enchia *au grand complet* o elegante salão, por isso que D. Guilhermina Suggia pode, sem lisonja, ser considerada como a primeira concertista de violoncello da actualidade, e D. Virginia Suggia é tambem uma pianista de alto valor a quem apenas falta o baptismo lustral da permanencia em um d'esses grandes centros de arte onde sua gloriosa irmã tambem lapidou os brilhantissimos recursos do seu talento primoroso.

Quizeramos resumir n'este rapido esquisso alguns apontamentos acerca d'estas nossas sympathicas compatriotas, mas, que diziam além do que já disseram pessoas bem mais auctorizadas do que a nossa?

Guilhermina Suggia conseguiu em anno e meio de permanencia em Leipzig sob a direcção do douto Klengel e que outros não conseguem durante a vida inteira. Não houve ainda concertista alguma que em tão curto espaço de tempo conseguisse

apresentar-se, com tão grande successo, no *Gewandhaus*, havendo até artistas de grande envergadura como Thibaud, que só ultimamente alcançaram essa honra.

E para sua maior gloria, é a ella que os discipulos portuguezes devem a relativa facilidade com que obtêm o ingresso nos conservatorios allemoies, pois que os seus professores ingenuamente pensam que *n'este jardim de delicias á beira mar plantado abundam a esmo talentos d'aquelle quilate*. Conta-se tambem que um flagmatico allemão disse um dia á nossa gentil compatriota que *ella e o vinho do Porto muito contribuiam para que o nosso paiz fosse conhecido na Allemanha!*

Mas voltemos ao concerto.

D. Guilhermina Suggia fez-nos ouvir um concerto de Davidoff, um outro de Borvák, do bello inspiração e esplendida factura que a graciosa concertista interpretou de maneira arrebatadora. Além do *Andante de d'Albert* e *Turandotta de Patti*, ainda lhe ouvimos *hors programme* a *Filense, Vito, Apinited* e *Fleur d'Automne* de Popper, o *nocturno* de Chopin e a *serenada* de Herbert, que tocou por duas vezes.

O enthusiasmo tocou as raizas do delirio, sendo-lhes arremessada grande quantidade de flores.

Virginia Suggia executou primorosamente no sobrio *Beethoven* que tinha ao seu dispor um *scherzo* de Chopin, e dois encantadores trechos de Liszt, evidenciando quanto pode o seu grande talento e quanto mais poderá anda se, como nos dizem, sua magestade a rainha estiver disposta a interceder junto dos nossos dirigentes para que lhe sejam facultados os meios de obter em conservatorio estrangeiro, sob a direcção de um grande mestre, o aperfeiçoamento que aqui não pode alcançar.

Estamos certos de que assim succederá, para honra e lustre do paiz.

A' sabida do concerto foram ainda as grandes artistas acompanhadas até á carruagem por grande quantidade de pessoas que as saudaram com uma prolongada salva de palmas.

A. M.

30

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

Concurso dramatico d'O DIA

Tarefa ardua, a do chronista!

E se ardua lhe chamamos, é porque evidentemente nem sempre o assumpto a tratar e a desenvolver se apresenta plano e facil, mas sim tortuoso e cheio de attrictos como no caso presente.

E a nós que, arrostando com todos esses attrictos, com todas essas peias provenientes da *encruzilhada* de caminhos tortuosos, a nós simples comparas da vida e da *tragedia antiga*, que nos compete vir manifestar publicamente n'uma especie de *auto*, a impressão colhida em factos ou coisas consummadas e que dolorosamente nos surprehendem.

Em confirmação do que deixamos exposto confessamos que muito dolorosamente nos surprehendeu a recita a que assistimos na aristocratica sala do theatro D. Amelia, na qual se abriam á scena tres originaes, que de entre os *cincoenta e oito* recibulos na redacção d'O Dia, o jury entendem classificar em primeiro logar.

Longe de nós a idéa de fazer a menor censura ao jury, pois embora não haja laços de amizade entre todos os seus membros e nós, existem, pelo menos, o respeito e a admiração pelos seus prodigiosos talentos; mas, franqueza, franqueza: se de entre os *cincoenta e oito* originaes recebidos estes tres foram os que mais prenderam a attenção d'aquelles que os examinaram, parece-nos que o jury, para não arrostar com responsabilidades, deveria logo ter feito constar que tinha escolhido de todos os *peores*, os tres *melhores*, o que logo faria ver que na totalidade dos originaes apresentados não eram bons.

Ha alguns annos, foi muito discutido um caso engraçadissimo passado com um ministro que, tendo grande empenho em fazer a nomeação de um determinado candidato, viu com espanto na relação que depois do concôrto lhe foi apresentada pelo respectivo director geral, o seu protegido em ultimo logar. Sendo da praxe nomear o primeiro, o que

n'aquella conjuntura lhe não convinha, o ministro voltou ás avessas o papel com a relação dos nomes, o que den em resultado ficar o ultimo em primeiro logar e, muito naturalmente disse para o director geral: — mande lavar o despacho do primeiro.

Ora como estamos convencidos de que o jury não procedeu com este ministro, osamos lembrar-lhe que talvez não seja mais experimentalmente igual processo, fazendo pôr em scena as tres peças que em ultimo logar classificou.

A *Encruzilhada*, do sr. Silva Gayo, e a *Tragedia antiga*, do sr. Cesar Porto, são respectivamente dois trabalhos que, embora possam ter um determinado valor litterario, estão muito longe de poder brillar no theatro, nem mesmo tendo para fazer realçar o viver as suas personagens os melhores artistas, que como os do theatro D. Amelia, com tão boa vontade tentaram, pelo seu optimo desempenho, salvar, como vulgarmente se diz, a honra do convento. São ambas confusas, sem ter, qualquer d'ellas pelo menos um caracter accentuado devidamente, nem sequer esboçado, e cheias de situações inverosimeis e de scenas sem interesse e tão longas que fatigam.

O *Auto pastoril*, não obstante ser a peça classificada em *terceiro* logar, foi o que veio salvar a má impressão causada pela audição dos trabalhos anteriores. De tal se pode orgulhar o sr. Pedroso Rodrigues que n'uma simples historia campesina, decorrida entre quatro almas, duas das quaes admiravelmente bem traçadas, como as do *Cego* e a do *Ruico*, nos dá, entre rimas preciosissimas, um quadro encantador de simplicidade, um sublime poema de amor, tãta onde se diviziam, esplendidos e illuminados pelas acmillações magnas dos raios de um sol creador, dois rostos contemplando-se em adorado extase, perfumes inebriantes das flores, o passar da brisa agitando suave e docemente os ramuculos das arvores frondosas, soberbos alcantos, flores tapetes, gotas de purissimo orvalho, tudo emfim o que a mente do poeta pode idealisar de mais tocante, tudo o que o embriaga, tudo o que o desvaia, tudo o que o arranca ás concepções materialistas da vida, e o eleva nos espaços sideres: a poesia, o teu amor e uma cabana, emfim.

Ao seu actor foi feita grande ovapão, á qual gostosamente nos associamos.

Mais uma vez felicitamos o nosso presado collega O Dia pelo seu emprehendimento, que, se não foi coroado com o exito que certamente sempre ambitionou, deu contudo ensejo a obter uma recita relativamente importante que o mesmo journal destinava a repartir pelas instituições de caridade, iniciativa esta de todo o ponto louvavel.

Coquelin Ainé

Na presença de um publico escolhido e com a assistencia de suas magestades, apresentou-se mais uma vez ante-hontem n'este theatro o grande actor Coquelin, essa celebridade artistica que unicamente pelo seu incommensuravel talento se tem sabido impôr a todos os verdadeiros amadores da arte dramatica.

Encusado será dizer que tanto na comedia *Deputé de Bournignac* como na comedia *La joie fait peur*, escolhidas para a sua apresentação, mais uma vez Coquelin afirmou as suas superiores qualidades de actor de primeira ordem, nas quaes foi muitissimo bem secundado pela sua *troupe*, onde se destacam artistas de valor não vulgar.

No interrallo das duas comedias o grande actor recitou primorosamente, como só elle o sabe fazer, um graciosissimo monologo intitulado *L'horizon funèbre de madame Bourgeois*, monologo cheio de graça e fino espirito, do qual elle sabe tirar grande partido.

Após o monologo, assim como em todos os finais d'acto, Coquelin foi muito acclamado e applaudido, applausos justissimos e sinceros, aos quaes nos associamos e que novamente aqui lhe transmitimos.

No *Cyrano de Bergerac* representado hontem, omyendo muito conhecida do nosso publico, Coquelin continuou a ser muito applaudido, justa manifestação prestada áquello que é inecontestavelmente o primeiro e mais considerado actor da actualidade.

No nosso proximo numero daremos mais desenvolvimento ao facto de que occorreu ao grande actor, a quem aqui emboreçamos os nossos cumprimentos.

II. T.



Publicamos hoje os esplendores verca do brilhante litterato Abel Botelho, que foram recitados no theatro D. Amelia pela actriz Delfina Cruz, na recita do concurso do nosso collega O Dia:

Depois da culpa

Contava minha avó, com simpleza adoravel, Da depois do castigo, enorme e inexoravel, Da culpa original, assim falava o homem:

«Vêde, Senhor! o mal e a dor que me consomem...
«Por cada hora feliz, mil annos de amargura!
«A Vida é um mar de tréva, onde almas em tortura
«Se estorcem... e a Miséria, escabellada, á sóla,
«Estrage em rodilhões de febre e de revolta!
«Tanto rigor não quadra ao vosso êstro divino.
«Por piedade, Senhor! melhora-me o destino...
«Manda a este abysmo um atomo de luz!
«Piedade! pelas cinco chagas de Jesus...»

E Deus disse:

«*Qu'èr's ser mother? Don-te a Virtude!*»

«E' prenda, — o homem diz, — que nem ao Diabo illado...
«E' da Impostura a irmã... não ha quem as des-
uma.»

Mas o Senhor tornou:

«*Então dou-te a Fortuna!*»

«E' amassado em sangue o templo das riquezas,
«E' feito de extorsões, de lagrimas, torpezas!»

«*Don-te o mando, o poder, a força, a magestade.*»

«Tudo zero... bannas estigmas da vaidade!
«O pó do cemiterio, a terra dos caminhos
«Dissolvem por equal farrapos e arminhos!»

«*Então o Orpulo?*»

«E' um horror frio e sereno!»

O Egoismo?

«E' uma garra!»

«*A Sciencia?*»

«E' um veneno!»

«*Nesse caso, que hei de eu dar-te? ... Só se fôr
«O yolo essencial da Vida... Don-te o Amor!
«Cujò suave jugo e cujo immenso imperio
«Abreca a Natureza, abrange o espaço etherico,
«Aquece o mundo, adorna as almas de chimeras,
«Alegra a Imensidade e faz moer as esperanças!*»

Mas o homem respondeu:

«O Amor tem no reverso
«O odio... a grande chaga, o cancro do Universal!
«Daes nos antes, Senhor! um dom, um dom sublime,
«Alado, espirital... como se não existisse!
«Que nos erga p'lo sonho acima da existencia!
«Que n'um claro de luz nos traga a independencia,
«Volte a dor em prazer, mude a tragedia em riso,
«E a terra em succursal azul do Paraíso!
«E que no assombro d'um relampago bendito
«Nos torne eguaes a Deus e hospedes do Infinito!
«Que em rajadas de Ideal nos furte ao soffrimento...»

E o Senhor deu então ao homem o Talento.

11 novembro 1903.

ABEL BOTELHO.



MOVIMENTO THEATRAL

Italia Vitaliani, que ha pouco tivemos occasião de ouvir no theatro da Trindade, vem, no seu regresso do Porto, dar algumas recitas no theatro de

D. Maria II, tencionando representar, entre outras peças, a **Magda, Tosca, Casa de boneca, Zaza e Adriana Lecouvreur.**

O primeiro espectáculo realisar-se-ha no proximo dia 30.

** Continua em scena, no theatro de D. Maria II, o drama **Dolores**, a primorosa versão do sr. dr. Coelho de Carvalho, que desde a sua primeira representação tão entusiasmamente tem sido applaudida, e em que principalmente Angela Pinto se tem sabido impôr pela correção do desempenho, no importante papel que lhe foi confiado.

** Intitula-se **O homem das meias**, parodia ao **Homem das mangas**, a operetta em tres actos, que em breve deve subir á scena no theatro da rua dos Condes, o qual em sociedade vae ser explorado pelos srs. Baptista Diniz e Castello Branco. Tambem do mesmo actor será representada a *componaise* em um acto, intitulada **Quadros vivos**.

A distribuição d'**O homem das meias** é a seguinte:

Sebastião, Marcellino Franco; *Lucas*, Leopoldo Froes; *Dunanlough*, Julio Guimarães; *Adolpho*, Eusebio de Mello; *Ricardo*, Moreira; *Raimont*, Antonio Salvador; *Augusto*, Augusto Martins; *Jodo*, mendigo, Cesar Maximo; *Lindorphy*, Taveira; *Ambrósio*, João Martins; *1.º passageiro*, Alves; *2.º passageiro*, J. Martins; *Budavogor*, Taveira; *Carteira*, Silva; *Filisa*, Isabel Costa; *Sebastiana*, Claudina Martins; *Alice*, Ophelia Godinho; *Lucia*, Margarida Velloso; *Aquena*, Albertina; *Cecilia*, Alda Queiroz; *Hermínia*, Maria Portuzellos; *Rosa*, Rita; *Thonuzia*, Alice Carvalho.

A nova empreza vae transformar esta casa de espectáculos n'um theatro popular, com peças ao sabor do publico e prepos ao alcance de todas as bolsos.

Desçamos-lhe prosperidades.

** No theatro do Gymnasio tem continuado em scena a comedia **Casados solteiros**, que caliu no agrado do publico. Esta comedia tem sido alternada com os **Doidos com juizo**, na qual reapareceu o estimado actor Ignacio, ha pouco regressado da sua *tournee* pelo Brazil.

** **Pum!** a nova peça em tres actos, original dos srs. Arthur de Azevedo e Eduardo Garrido, de que já um numero anterior demos noticia e a competente distribuição, subirá brevemente á scena no theatro da Trindade. A musica, que nos affirmam ter deliciosos trechos, é composição do maestro brasileiro sr. Assis Pacheco.

Toda a acção da peça é tambem, como já dissemos, passada no Rio de Janeiro, por occasião da revolta do almirante Custodio de Mello.

** Consta-nos que brevemente reaparecerá em scena, n'um dos nossos theatros, a gentil e applaudida actriz Palmyra Bastos.

** No theatro do Principe Real já está em ensaios o drama em seis actos **O coxo do bairro alto**, original do nosso amigo e collega do *Diario de Noticias*, sr. Eduardo Coelho.

** Parece estar resolvido que a primeira representação da **Capital de Portugal** se effectuará amanhã no popular theatro do Rato. Como já dissemos, esta peça é parodia á **Capital federal**, que tãõ applaudida tem sido no theatro da Trindade.



Academia Recreativa

Commemorando o terceiro anniversario da fundação do grupo dramatico d'esta academia, realisou-se no domingo ultimo uma recita dedicada ao sr. Jayme de Brito Freire, intelligente director da referida agremiação, recita que desvorou entre grande animação e enthusiasmo.

Representou-se o *vauvilette* em quatro actos **Quatro noivos n'um sarilho**, original do sr. A. Martins dos Santos, com musica do sr. Joaquim Gomes, e o sr. Joaquim Barreto recitou uns versos allusivos á festa, originaes do sr. Raul Pires, a que o seu autor deu por epigrama *La memoria*.

Foi uma recita cheia de brilho e luzimento, sendo justos os applausos que foram dispensados a todos que n'ella tomaram parte.

Entre os muitos outros brindes podemos destacar os seguintes: do grupo dramatico, a D. Adelaide Souza, D. Laura Fonseca e D. Elvira de Frei-

tas, um *féte-à-séte* de fina porcellana a cada uma; uma garrafa de *toilette* a cada uma das srs.^{as} D. Maria do Carmo e D. Elisa Gonçalves; um quadro com dezenove photographias dos amadores que compõem o grupo dramatico, offerta de uma commissão de socios ao referido grupo, e um estojo de peluche com um bilhete do visita em prata, offerecido pelo grupo dramatico ao sr. Brito Freire.

A falta de espaço, que nos impide de dar mais promenorizada noticia d'esta festa, não impede porém que citemos as srs.^{as} D. Adelaide Souza, D. Laura Fonseca e D. Elvira Freitas, amadoras de reconhecido merecimento.

Sociedade Alumnos de Minerva

Com uma extraordinaria concorrência, em que predominava o elemento feminino, realisou-se no dia 15, n'esta florescente sociedade, uma esplendida recita, promovida pelo Grupo Victor Manuel e dedicada á direcção d'aquella sociedade e ao grupo dramatico Cecilia Machado.

Representou-se *A morte civil*, drama em tres actos, original de Giacometti e traduzido do italiano.

O desempenho foi primoroso, salientando-se os srs. Victor Manuel, um distincto amador, que mais uma vez demonstrou os seus vastos recursos scenicos; Adolpho Sampaio, perfeito *diseur*, que soube arcar com a responsabilidade da personagem em que se encarnou; e A. Baptista, que, na parte do abbade, foi de uma correção inexcelsiva.

Especialisaremos tambem a amadora D. Lucia Pereira, que allia á sua formosura bastantes dotes intellectuaes, e que na parte de Elisa se houve admiravelmente, demonstrando muita vocação para o drama.

Virato Lima, Alda Teixeira e Antonio Franco concorreram tanto quanto puderam para o magnifico desempenho da peça, sendo todos phreneticamente applaudidos nos finais dos actos, principalmente no tereiro, em que houve repetidas chamadas, sendo offerecidos aos amadores ramos de flores e brindes.

Nos applausos tambem comparelhou e com justica o actor Venancio, que se encarregou da encenação.

No final do espectáculo houve baile, dançando-se animadamente até ás duas horas da manhã.

Foi uma festa que deixou gratas recordações a todos quantos tiveram a dita de a ella assistir.

Club Recreativo

Com a comedia em um acto *Corda bamba* e a operetta em dois actos *O caldeireiro*, realisou-se mais uma recita n'este club, recita que, como todas as que allí se dão, satisfaz por completo quem a ella assiste.

Todos os amadores se portaram á altura dos seus reconhecidos credits, merecendo-nos porém especial menção na operetta, o sr. Bessa Muniz, que tirou grande partido do seu papel. Quiz-nos parecer porém que se o sextetto tocasse em surdina, mais teria feito realçar as vozes dos amadores, que embora não fossem extensas, eram contudo geralmente afinadas.

Não nos passaram despercebidas as boas caracterisações e fatos appropriados com que *O caldeireiro* foi posto em scena, e que são dignas de registro.

Brevemente serão representadas n'este club as comedias: *Os piteutas* e *Huquentos*.

Vedremo e dopo parlaremo.

Associação dos Impressores Typographicos

No passado domingo commemorou esta associação o seu anniversario, havendo á noite um sara dramatico pelo grupo Ferreira da Silva. Abriu o sara a poesia *A Festa*, do nosso collega Joaquim dos Anjos, recitada pela sr.^a D. Lucilla Coutinho.

O sr. Innocencio Ferreira, que tem um bello typo e uma decidida vocação para a scena, recitou brillantemente a poesia *O Fel*, de Guerra Junqueiro, sendo muito applaudido. Este amator deixou-nos uma excellente impressão. A poesia, um escolho onde ás vezes naufragam os bons actores, tem n'ello um perfeito interprete.

O resto do grupo houve-se á altura dos credits de que goza, merecendo todos os applausos a que nos somos afortunados.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

Santos, Vieira & C.^{ta}

Romeu e Julieta

Todos conhecem estas dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres achase descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo do reis, cada tomo 200 reis. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Retozeiros, 125 — Lisboa.

TABACARIA ESPERANÇA

ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO

Deposito de tabacos nãocionaes

— 2. DE 4 —

Azevedo & Azevedo

2, Rua da Esperança, 8 — I, Rua de S. Bento, 5

LISBOA

Sabonete **BRAVURE!**...

PARA LIMPAR TODOS OS METAES

A' venda em todas as drogarias

DEPOSITO Joaquim Pedro Pinto

DROGARIA DE

RUA DA BOA VISTA, 136 e 138

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS

ESTABELECIMENTO DE

Ferragens, estanho, zinco e cobre

TORNOS E ENGENHOS DE FURAR

Folha de Fiandres, chumbo em tubos, laminado e em barra, balanças dos sistemas Richter e decimal e peças do novo systema.

144, Rua da Boa Vista, 146

LISBOA

Não se responsabilisa por requisições que não sejam devidamente assignadas e carimbadas

FABRICA NACIONAL

— DE —

Papeis Pintados

de Dias, Teixeira & C.^o

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couche) a lustro, etc. para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonnens, etc.

Depositos para venda a retalho

José Narciso d'Aguiar & C.^o (F.^o)

12, Avenida da Liberdade, 17

José Miguel dos Santos em C.^o

102, R. Nova da Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas

MOVIDA A VAPOR

Ginjal — Almada

(Antiga Fabrica da Rua do Poço das Negros)

DE

A. LEÃO & C.^o

SUCCESSORES DE LINO & C.^o

Escritorio — Rua do Poço das Negros, 103 e 103-A

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Bilhos para colleções — Tabacos nãocionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Anu-entura permanente de figurinos para homens e senhoras.

A'lerta, amadores! . . .

DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

Continua a receber bons vinhos verdes e maduros, bons peiscos com aceto

Vendem-se na conhecida

Casa de JOSÉ GARCIA

49, Largo do Conde Barão, 49

Emulsão d'oleo de bacalhau com

phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magnifico contra a Debilidade, Escrofula, Rachitismo, Lymphatismo e Tisica insipiente. Remedio que as creanças tem com agrado. Mipito mais barata do que a de SCOTT, PEDR EMUL-SÃO TAVARES.

Depositos: Iru, Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Azevedo, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.

Almanach d'O DIA

Preço 100 reis

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Craxifio, 116 — Lisboa

Nestlé

Farinha Lactea

PIERRE SALLES

AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 500 reis. Assigna-se:

EM LISBOA

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS

Rua Garrett, 75 e 75

NO PORTO

Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

TABACARIA GODINHO

LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO

Artigos de capallista — Sabão e sabonetes

Vinhos finos do Porto, Caracvellos, Collares, Cartaxo e Thomas. Azete fino, Azeitonas e licoras

Testinhos, Limas, Cotos de aço e mais objectos proprios para serradores.

160, Rua da Boa Vista, 162

LISBOA

ALVES & ALMEIDA

ARMAZEM

DE

Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO DE

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25

LISBOA